

Comunicação, Mídias e Educação

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

/Promotion
/Research
/Business
/Development
/Engineering
/Manufacturing
/Planning

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

(Organizadora)

Comunicação, Mídias e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação, mídias e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-344-6 DOI 10.22533/at.ed.446192205 1. Aprendizagem. 2. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 3. Comunicação na educação. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres. CDD 371.1022
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa obra reúne um conjunto de pesquisas sobre as novas tecnologias e técnicas aplicadas à comunicação. O compilado de artigos traz contribuições relevantes para a comunidade científica e profissionais da área.

O e-book, composto por 36 artigos, apresenta diálogos contemporâneos e reflexões sobre o papel da comunicação nos mais diversos âmbitos. Estudos analisam o uso das novas mídias na educação e avaliam a convergência dos meios na partilha de informações e aprendizagem em conjunto. Pesquisas também retratam o consumo midiático, culturas comunicacionais e as manifestações no espaço urbano.

Há artigos sobre o ambiente *comunicacional* digital e o impacto das novas tecnologias na sociedade. Autores também discutem as discrepâncias entre as visões de mundo dos jornalistas e dos usuários de redes sociais e o papel dos meios de comunicação na representação da realidade. O volume traz pesquisadores de peso que compartilham conhecimento e estimulam novos estudos na área da comunicação.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (MUGEO): HISTÓRICO E ACERVO	
Lena Simone Barata Souza Ezequias Nogueira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.4461922051	
CAPÍTULO 2	16
CARTOGRAFÍA DIGITAL INTERACTIVA DE LO PATRIMONIAL: DEL RELATO AL “DATO” Y VICEVERSA	
Liliana Fracasso David Aperador Francisco Cabanzo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922052	
CAPÍTULO 3	33
A UTILIZAÇÃO DE MAQUETES E IMAGENS TÁTEIS COMO IMPULSIONADORAS DO APRENDIZADO PARA CEGOS E PESSOAS COM BAIXA VISÃO NAS GEOCIÊNCIAS	
Loruama Geovanna Guedes Vardiero Rodson Abreu Marques Tamires Costa Velasco Matheus Gomes Fanelli Jeruza Lacerda Benincá Barbosa Sandro Lúcio Mauri Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4461922053	
CAPÍTULO 4	45
REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA TV: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “SOBRE RODAS” COM O PARATLETA FERNANDO FERNANDES	
Antonio Janiel Ienerich da Silva Henrique Alexander Grazi Keske	
DOI 10.22533/at.ed.4461922054	
CAPÍTULO 5	62
ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA NARRATIVIZADA: AS REDES SOCIAIS COMO LUGAR DE FALA PARA SUJEITOS QUE CONVIVEM COM O AUTISMO	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.4461922055	
CAPÍTULO 6	74
DISCURSO CIENTÍFICO E DISCURSO ACADÊMICO: SOBRE UM POSSÍVEL GESTO POLISSÊMICO DE LEITURA	
Bianca Queda Costa Solange Maria Leda Gallo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922056	

CAPÍTULO 7	78
PARSER E LEITURA AUTOMATIZADA DE CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES PARA EXTRAÇÃO DE INDICADORES ACADÊMICOS E TECNOLÓGICOS	
Fernando Sarturi Prass Franklin Matheus Boijink Alexandre de Oliveira Zamberlan	
DOI 10.22533/at.ed.4461922057	
CAPÍTULO 8	96
ANOTAÇÕES SEMÂNTICAS EM REPOSITÓRIOS ACADÊMICOS:UM ESTUDO DE CASO COM O RI UFBA	
Aline Meira Rocha Lais do Nascimento Salvador Marlo Vieira dos Santos e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4461922058	
CAPÍTULO 9	113
CONTEÚDO AUDIOVISUAL DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP/UNIVESP	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.4461922059	
CAPÍTULO 10	120
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APRENDIZAGEM EM REDE	
Daiane de Lourdes Alves Ângela Cutolo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220510	
CAPÍTULO 11	132
DESAFIOS DA TUTORIA EM EAD E ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO	
Tamara de Lima Lorayne de Freitas Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44619220511	
CAPÍTULO 12	143
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO – VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA ATIVA	
Reyla Rodrigues Ribeiro Levy Silva Ribeiro Bruno Bernardes de Menezes Raquel Aparecida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.44619220512	

CAPÍTULO 13	154
MATHQUIZ: UM JOGO EDUCATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	
José Marcelo Silva Santiago Monck Charles Nunes De Albuquerque Francisco Ranulfo Freitas Martins Junior Fernanda Kécia De Almeida Yuri Soares De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220513	
CAPÍTULO 14	165
A MÍDIA COMO VERTENTE INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ADOLESCENTE EM LIBERDADE ASSISTIDA	
Sebastião Jacinto dos Santos João Clemente de Souza Neto Marcos Júlio Sergi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220514	
CAPÍTULO 15	180
EDUCAÇÃO VISUAL: DESENVOLVIMENTO GRÁFICO DE FASCÍCULOS COM CONTEÚDO DIDÁTICO	
Caroline de Cerqueira Medeiros Fabiola Arantes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220515	
CAPÍTULO 16	194
CULTURA VISUAL E IDENTIDADE DOS ALUNOS DO CAP-UERJ	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.44619220516	
CAPÍTULO 17	205
JUVENTUDES INTERIORANAS: ESTUDANTES DE PUBLICIDADE E SUAS MANEIRAS DE COMUNICAR	
Renata Valeria Calixto de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220517	
CAPÍTULO 18	215
FARTURA TRAZ ALEGRIA! O FUNK OSTENTAÇÃO E AS SUBJETIVIDADES JOVENS	
Juliana Ribeiro de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.44619220518	
CAPÍTULO 19	227
REPRESENTATIVIDADE E GÊNERO NAS PRODUÇÕES MUDIÁTICAS: DILEMAS E APROXIMAÇÕES	
Ariana Grzegozeski Schneider Márcio Giusti Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.44619220519	
CAPÍTULO 20	238
A AUTOACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE A PARTIR DE UM CASO REAL	
Bruno Filipe Griebeler	
DOI 10.22533/at.ed.44619220520	

CAPÍTULO 21	254
A PERFORMANCE ENQUANTO FLUXO DE COMUNICAÇÃO NA MODA	
Antonio Cimadevila Ione Maria Bentz	
DOI 10.22533/at.ed.44619220521	
CAPÍTULO 22	266
A MIDDLEWARE PERSPECTIVE FOR INTEGRATING GINGA-NCL APPLICATIONS WITH THE INTERNET OF THINGS	
Danne Makleyston Gomes Pereira Francisco José da Silva e Silva Carlos de Salles Soares Neto Álan Lívio Vasconcelos Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220522	
CAPÍTULO 23	280
UMA ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE DESEMPENHO DO RECONHECIMENTO OFF-LINE DE VOZ CONTÍNUO	
Lucas Debatin Aluizio Haendchen Filho Rudimar Luís Scaranto Dazzi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220523	
CAPÍTULO 24	297
INVESTIGAÇÃO ONTOLÓGICA DA OBRA DE ARTE DIGITAL: LINGUAGEM UBÍQUA, MODELO DE DOMÍNIO E PROGRAMAÇÃO VOLTADA PARA AS ARTES VISUAIS	
Teófilo Augusto da Silva Claudio de Castro Coutinho Filho Carlos Tiago Machel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44619220524	
CAPÍTULO 25	306
A INFLUÊNCIA DA TRIDIMENSIONALIDADE NA NARRATIVA ANIMADA: <i>FROZEN</i> E O USO DA ESTEREOSCOPIA	
Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto Leonardo Antonio de Andrade Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Felipe Contartesi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220525	
CAPÍTULO 26	317
UMA NARRATIVA PROCEDURAL DENTRO DO UNIVERSO FICCIONAL DA DC COMICS	
Leonardo Antonio de Andrade Felipe Contartesi Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220526	

CAPÍTULO 27	332
FINAL FANTASY XV: A NOVA APOSTA MULTIPLATAFORMA DA FRANQUIA	
Maria Tereza Batista Borges	
Mirna Tonus	
DOI 10.22533/at.ed.44619220527	
CAPÍTULO 28	339
PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM JOGOS VIRTUAIS: UM ESTUDO SOBRE CORPO E ESTRATÉGIA NO JOGO <i>LEAGUE OF LEGENDS</i>	
Cíntia Oliveira Demaria	
Márcia Stengel	
Valéria Freire de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220528	
CAPÍTULO 29	352
GAMEPÓLITAN: UMA ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES DE COMUNICAÇÃO, UTILIZANDO-SE DO E-SPORT COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO	
Luana Britto Silva Vieira	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220529	
CAPÍTULO 30	368
MÍDIAS DIGITAIS E O SITE DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL	
Carlos Augusto Tavares Junior	
DOI 10.22533/at.ed.44619220530	
CAPÍTULO 31	410
HOMOGENEIDADE E ENDOGENIA NOS INTERESSES DE JORNALISTAS DESCONECTAM VALOR NOTÍCIA E POPULAÇÃO	
Ana Maria Brambilla	
DOI 10.22533/at.ed.44619220531	
CAPÍTULO 32	425
O ENQUADRAMENTO DO <i>IMPEACHMENT</i> DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF (PT) NAS REVISTAS <i>VEJA</i> E <i>CARTA CAPITAL</i>	
Carla Montuori Fernandes	
Eduardo Matidios Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220532	
CAPÍTULO 33	437
PARTICIPAÇÃO E MÍDIA: UM DEBATE SOBRE A HEGEMONIA DISCURSIVA DO CAPITALISMO	
Michele Luciane Blind de Moraes	
Tulainy Parisotto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220533	
CAPÍTULO 34	449
REPRESENTAÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO <i>O ACRE EXISTE</i>	
Daya de Kassia Pinheiro Campos	
Francielle Maria Modesto Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220534	

CAPÍTULO 35 459

PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO RADIOFÔNICO SOBRE SAÚDE PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS

Diana Diniz de Jesus
Daniela Pereira Bochembuzo

DOI 10.22533/at.ed.44619220535

CAPÍTULO 36 473

SOCIEDADE CIVIL ATIVA NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES DO MERCADO PUBLICITÁRIO COM O PÚBLICO INFANTIL

Marcos José Zablonky
Natally Navarro Encinas Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.44619220536

SOBRE A ORGANIZADORA..... 490

DISCURSO CIENTÍFICO E DISCURSO ACADÊMICO: SOBRE UM POSSÍVEL GESTO POLISSÊMICO DE LEITURA

Bianca Queda Costa
Solange Maria Leda Gallo

Acreditamos que seja necessário, primeiramente, esboçar uma definição do que a Análise do Discurso (AD), que tem como seu tripé fundador: linguística, psicanálise e materialismo histórico - entende por “discurso”. Segundo Orlandi (2004, p.25), o discurso “coloca como a base a noção de materialidade, seja linguística, seja histórica, fazendo aparecer outra noção de ideologia [...] a noção de discurso não separa linguagem e sociedade na história”. Assim, a convergência da linguagem, com o sujeito e com a história, estabelece um objeto de análise para a AD que é o discurso.

Orlandi (1987, p.15), ao analisar o Discurso Pedagógico, propôs a distinção de três tipos de discurso: discurso lúdico, discurso polêmico e o discurso autoritário. O que diferencia esses tipos de discurso é o referente e a reversibilidade entre os participantes do discurso, levando em conta a paráfrase e a polissemia.

Partimos do pressuposto que o discurso acadêmico pode circular como um discurso polêmico, isto é, há possibilidade de polissemia e não apenas de paráfrase. Nossa análise inicia-se na compreensão do discurso acadêmico,

olhando para este lugar que enuncia o acadêmico. O que é um discurso acadêmico? Ele corresponde a que realidade? O que difere o discurso acadêmico do científico e do pedagógico?

Procuraremos discutir aqui o discurso pedagógico (DP), mas também o discurso científico (DC) e o discurso acadêmico (DA), analisando não só suas formas discursivas, mas como os três funcionam.

O discurso pedagógico (DP) é, como todo discurso: uma prática histórica e ideologicamente determinada. A interlocução no discurso pedagógico se constitui, a nível imaginário, de um locutor (o professor), aquele que pode dizer, que ensina (inculca) a ciência/fato (referente) para um outro interlocutor (o aluno), através do aparelho ideológico de Estado (a Escola). Essa voz do professor se produz, enquanto efeito, como voz segura, que tudo sabe, que ensina conseqüentemente aquilo que se deve saber, o que resulta em um discurso do poder.

Cria-se a imagem ideal (imaginária) do aluno que não sabe e está na escola para aprender, e do professor que possui o saber e está na escola para ensinar. A escola (AIE) é o lugar onde o saber está institucionalizado e onde circula o discurso pedagógico, assegurado pela própria instituição e legitimado historicamente.

O professor também está atravessado pelo discurso científico, pois é através dele que se apropria do saber da ciência, e se torna dono do conhecimento. No momento em que o professor se apropria do que está no discurso da ciência, cria-se a ilusão que aquele conhecimento se originou dele e que ele (professor) é a fonte do conhecimento. Isso também vale para o material didático.

Assim, para a autora, o discurso pedagógico dilui o seu objeto e cristaliza a metalinguagem, o que se explica é a razão do “é porque é” e não a razão do objeto de estudo. Porém, sabemos que faz parte do modo de funcionamento desse discurso a metalinguagem, não é possível fazer ciência sem metalinguagem. Do aluno espera-se a repetição dessa metalinguagem: quanto mais igual ao que o professor “passou em sala”, melhor sua avaliação.

Já o discurso científico pode funcionar de forma autoritária quando se apaga o referente da formulação e o locutor se indetermina (sabe-se que, nota-se que, etc) produzindo, assim, um efeito de verdade. O discurso científico em sua relação interdiscursiva pode ser autoritário na medida em que levar o a aceitar seus argumentos como absolutos, sem reflexão

Conforme propõe Pêcheux (1997, p.190) “um conhecimento científico não poderia ser pensado como uma ‘inovação nas mentalidades’, uma ‘criação da imaginação do homem’, [...] mas como o efeito (e a parte) de um processo histórico determinado, em última instância, pela própria produção da economia”.

A afirmação vem na contramão do discurso idealista que acredita que o discurso científico seja puro, legítimo e neutro, pois sabemos que ele faz parte de um processo histórico, social e econômico.

O caráter assertivo do discurso científico não permite espaço para questionamentos, o enunciador (cientista) é revestido nesse lugar de autoridade da enunciação, tendo como base a ciência, “neutra” e “pura”, o que legitima seus métodos e padrões na comunidade leiga.

Nesse contexto vemos funcionar também o saber acadêmico, “no discurso científico (DC), o jogo de interesses (de poder) se acha, em geral, velado, em nome do saber acadêmico” (CORACINI, 1991, p.44).

Desse modo, o discurso que denominamos discurso acadêmico (DA) é ordenado por um sistema disciplinarizado que determina uma gradação. Nele, não se adquire o conhecimento, sem um atravessamento do discurso científico e pedagógico.

Porém, precisamos compreender que esse sujeito, enunciador do discurso acadêmico, se movimenta entre lugares empíricos e sociais. E esses lugares são importantes na análise desse processo. Podemos pensar o lugar acadêmico ocupado predominantemente por sujeitos que ocupam os lugares sociais de pesquisadores/ professor/doutor e também dos alunos de graduação/ mestrado/ doutorado.

Além de pesquisador, esse sujeito, também, ocupa o lugar social de professor doutor, pois é muito difícil, principalmente, na área das humanas, que um sujeito consiga se dedicar, somente, à pesquisa. A maioria dos pesquisadores está na sala de

aula, orientando ou ministrando disciplinas.

Assim, começaremos a identificar o que diferencia o discurso DP do DA, para tentarmos esboçar uma noção do discurso acadêmico. Ao contrário do discurso DP, no DA se mantém a presença do referente (a ciência não está oculta), ele funciona no molde do discurso polêmico, tendo em vista que a presença do objeto é mantida e “os participantes não se expõem, mas ao contrário procuram dominar o seu referente, dando-lhe uma direção” (ORLANDI, 1987, p.15).

Ao contrário do discurso pedagógico, que se apropria do saber, no discurso acadêmico há a indicação das referências. O professor mostra o seu lugar de mediador entre o aluno e o cientista, “pode-se dizer que ocorre uma mediação do discurso científico para o acadêmico, feita em geral pelo professor, e que perpassa o discurso pedagógico.” (SENEC, 2017, p.42).

Trazemos para a análise uma experiência que realizamos em sala de aula, na disciplina de Texto e Discurso, na Pós Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, em 2016.1, para podermos compreender melhor esta questão da mediação no discurso acadêmico.

Na primeira semana da disciplina as professoras (Solange Gallo, Nádia Neckel e Giovana Flores) trabalharam com os alunos a temática: Língua/Linguagem. Neste tópico as professoras trouxeram três textos para a discussão: “A Semântica e o Corte Saussureano” de Claudine Haroche, Michel Pêcheux e Paul Henry, “Língua, Linguagem, Discurso, Língua” de Michel Pêcheux, “Linguagens”, Discurso e “Vista d’olhos sobre o desenvolvimento da Linguística” Émile Benveniste.

As professoras se mostravam como mediadoras do discurso científico, além de trazerem pluralidade para a discussão, pois se tratava de três textos em três perspectivas. Os alunos então leram os textos no discurso científico, para, depois, discutirem a noção de língua/linguagem na sala de aula.

A ideia era que os alunos compreendessem a temática língua/discurso pelo viés dos três autores, que trabalharam nos textos com perspectivas diferentes, mas que, em alguns momentos, se aproximavam e/ou distanciavam das noções de língua e linguagem. A partir daqueles textos, os alunos fizeram o exercício de mobilizar algumas noções de análise do discurso que viram no texto. Eles não precisavam trazer apenas as noções de língua e linguagem.

Trago aqui algumas noções apontadas pelos alunos, a partir daqueles três textos, para se compreender o movimento: “Deslizamento”, “ruptura Saussuriana”, “semântica”, “formação ideológica”, “formações discursivas interligadas”, “princípio da subordinação ao valor”.

Houve um movimento de polissemia dentro do exercício de reflexão dos alunos, pois, a priori, a ideia da temática era trabalhar a noção de língua/linguagem. E no discurso pedagógico o que se esperaria era que o aluno trouxesse apenas o assunto que o professor deu em sala de aula. Justamente aquela ideia de ‘quanto mais próximo do que o professor ensinou melhor’, mas o movimento foi outro. Os alunos trouxeram

outras noções que apareciam no texto, abrindo espaço para outras reflexões, muito além da proposta trabalhada na sala de aula.

Assim, podemos pensar que o próprio lugar social ocupado pelo sujeito muda do DP para o DA. Quando falamos do discurso acadêmico, estamos compreendendo o sujeito que ocupa o lugar social de pesquisador/professor (locutor), que está atravessado pelo científico e o pedagógico, mas abre espaço para um modo de funcionamento mais polissêmico do discurso com esses alunos que ocupam o lugar social de graduandos, mestrandos e doutorandos.

Assim, o modo funcionamento que estamos nomeando aqui como o lugar social do sujeito acadêmico como pesquisador/professor é aquele que abre espaço para um discurso mais polissêmico. Esse lugar se constituiu então no lugar social do pesquisador – um lugar legitimado e conhecido pela prática social – mas também no lugar social do professor/pesquisador – um lugar que também é constitutivo do discurso científico, mas que é atravessado pelo discurso pedagógico.

REFERÊNCIAS

CORACINI, Maria José. **Um fazer persuasivo: O discurso subjetivo da ciência**. Campinas: Pontes, 1991.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso**. Campinas, SP. Pontes, 1987.

_____. **Linguagem, ciência, sociedade: o jornalismo científico**. IN: ORLANDI, Eni P. (org.). Cidade dos sentidos. Campinas: Pontes, 2004.

SENE, Janaína. **Da inscrição do sujeito na escrita acadêmica**. Dissertação (Mestrado em Linguística da UFSC), 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen: Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UEPG); mestre em Crítica de Mídia (UEPG). Tem 10 anos de experiência em assessoria de imprensa.

Atualmente é proprietária de agência de publicidade que presta serviços na área de marketing e comunicação empresarial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-344-6

